
EDITORIAL

Os vinte anos do Caderno Brasileiro (Catarinense) de Ensino de Física

O Caderno Brasileiro de Ensino de Física (Caderno Catarinense de Ensino de Física até o v. 18, n. 3) completa vinte anos em 2003.

Um pouco da história deste periódico foi relatado na Mesa Redonda “Revistas e periódicos de ensino”, no XV Simpósio Nacional de Ensino de Física, em março do presente ano. Parte dela é transcrita a seguir:

Idealizado originalmente para atuar junto aos professores de Física do estado de Santa Catarina, daí o termo ‘Catarinense’ em seu nome original, cedo ganhou projeção nacional com a sua divulgação em eventos científicos e remessa a professores de Física de todos os estados da federação.

Em um país com dimensões continentais e em desenvolvimento, como o Brasil, onde:

- é difícil congrega professores e pesquisadores em reuniões científicas nacionais e mesmo regionais;
- é grande o contingente de professores não habilitados em Física, que lecionam esta matéria;
- não há bibliotecas em muitas escolas do ensino médio (e quando há, seu acervo é geralmente limitado);
- devido aos baixos salários, é extremamente elevado o número de aulas semanais ministradas pelos professores do ensino médio, o que acaba dificultando uma constante atualização em seus conhecimentos,

é fácil perceber o terreno fértil que uma revista voltada para uma permanente formação e atualização do professor de Física da escola secundária encontrou para a sua disseminação.

Por outro lado, o intercâmbio entre pesquisadores latino-americanos na área do ensino de Física, rapidamente estimulou o envio de artigos à revista por parte de docentes de língua hispânica. Isso contribuiu de forma significativa para a divulgação do CBEF também no exterior.

Desde a circulação de seu primeiro exemplar, já foram publicados 59 números, dentre os quais, quatro especiais.

Em dezembro de 1984, foi editado o primeiro número do CBEF, com uma tiragem de 1500 exemplares. Este, e os três que se seguiram, foram custeados, em sua íntegra, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Este suporte inicial foi decisivo para a implantação do periódico.

Conscientes do apoio financeiro provisório da UFSC ao Caderno e preocupados em dar continuidade à publicação da revista, assim como de estendê-la a um número maior de docentes, seus idealizadores buscaram e conseguiram recursos junto a um agente financiador que, à época, surgia no cenário acadêmico com o objetivo de apoiar projetos na área da Educação para a Ciência –o Subprograma Educação para a Ciência (SPEC), do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT/CAPES).

Assim, desde o seu quinto número (v. 3, n. 1), o Caderno foi subvencionado pelo SPEC até o v. 14, n. 2.

De 1997 a 2001, o CBEF foi subvencionado pelo projeto PRÓ-CIÊNCIAS/FÍSICA/CAPES/FUNCITEC/SEE-SC.

Para a publicação do Caderno, ao longo desses vinte anos, sempre foi decisivo o apoio institucional do Departamento de Física, do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas e da administração central da UFSC, através da concessão de alunos-bolsistas e do uso da infra-estrutura da Universidade.

Após a publicação dos dez primeiros números do Caderno, o seu Conselho Editorial considerou importante avaliar a contribuição do periódico nas atividades e na formação e/ou atualização do professor de Física do ensino médio e de ciências da 8ª série. O resultado deste estudo foi publicado no v. 7, n. 3 (1990) do Caderno.

Além desta pesquisa, centrada nos leitores da revista, o CBEF foi objeto de contínuas avaliações pelo Subprograma Educação para a Ciência. Em 1994, por exemplo, o SPEC promoveu, através de uma comissão de especialistas, a avaliação do material instrucional produzido por projetos deste Subprograma, abrangendo os dez anos de sua atuação. O CBEF (então CCEF) foi selecionado **“entre o material tido como de excelência”**.

Ao longo desses vinte anos, a revista sofreu muitas modificações. As principais foram:

- A tiragem foi substancialmente alterada, como mostra o quadro a seguir:

Tiragem	Volume/Número
1500	v. 1, n. 1 ⇒ v. 2, n. 3
2500	v. 3, n. 1 ⇒ v. 5, n. 2
2800	v. 5, n. 3 ⇒ v. 8, n. 2
4000	v. 8, n. 3 ⇒ v. 15, n. 3
2000 ¹	v. 16, n. 1 ⇒ v. 19, n. 3

¹ O decréscimo de 4000 para 2000 foi consequência da extinção do SPEC.

- No v. 8, n. 1 (abril/91), implantou-se, formalmente, o sistema de arbitragem ao CBEF. Pretendeu-se, com isso, além de qualificar ainda mais os trabalhos nele publicados, promover um envolvimento maior da comunidade científica para com o periódico. A análise dos artigos e demais matérias, até então, era feita de maneira informal pelo Conselho Editorial, por professores da UFSC (principalmente do Departamento de Física) e, às vezes, por docentes de outras instituições.

- A partir do v. 8, n. 2, implementou-se o sistema de assinatura ao periódico para fazer frente à irregularidade na remessa de recursos pelo agente financiador e à alta taxa inflacionária, então em vigor no país, responsável pela corrosão significativa nas parcelas recebidas.

- O aumento do número de artigos em espanhol, submetidos ao CBEF, fizeram com que o Conselho Editorial da revista julgasse oportuno incentivar mais a divulgação do periódico na América Latina. Para isso, adotou, como nova política, a publicação de artigos em espanhol, deixando de traduzi-los, como até então vinha sendo feito.

- Após o v. 8, n. 3, foi publicado um Índice Geral da revista, com os sumários de todos os números até então editados, um índice cronológico dos artigos por seção e o endereço dos seus autores.

- Com o afastamento, em dezembro de 1992, de dois dos quatro membros do Conselho Editorial do CBEF, decidiu-se extinguir este conselho, dotando a revista de uma nova estrutura funcional: a equipe de professores, responsável pelo mesmo, passou a ser composta de dois editores e de um Conselho Consultivo, constituído por docentes de diversas instituições de nível superior do país e exterior, com a finalidade de assessorar os editores na tomada de decisões relativas ao periódico.

- A partir do v. 10, n. 1, o CBEF passou a ser digitado em computador e, no número seguinte (v. 10, n. 2), passou-se a incentivar o envio da versão final dos trabalhos aceitos para publicação em disquete.

- Em 1996, foi confeccionada a homepage da revista², em português e espanhol, com o sumário das matérias veiculadas, a divulgação de eventos (Congressos, Simpósios, Encontros) e publicações científicas na área do ensino de Física (revistas, boletins).

- Desde o primeiro número de 2002, os editores passaram a implementar um conjunto de alterações na revista, para adequá-la melhor ao elenco de exigências

² <<http://www.fsc.ufsc.br/cccf/>>

constantes no instrumento que orientou a avaliação de periódicos científicos na área de Educação, pela CAPES, no ano de 2001. Elas incluem: ficha catalográfica da revista; resumo dos artigos em inglês; palavras-chave; data de recebimento e de aceitação dos artigos; referências bibliográficas rigorosamente de acordo com as normas da ABNT, entre outras.

- Em 2002, após consulta a membros do Conselho Consultivo do CBEF e a docentes e pesquisadores presentes ao VIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, em Águas de Lindóia, São Paulo, os editores do CBEF decidiram trocar o nome do periódico para **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**.

- Neste mesmo ano, foi realizada a avaliação continuada de Cursos de Pós-Graduação da Área de ensino de Ciências e Matemática (Área 46/CAPES). A Comissão de Área revisou os critérios de qualidade dos programas acadêmicos e profissionais e indicou a relação dos periódicos recomendados à publicação da produção acadêmica dos docentes dos Cursos de Pós-Graduação em análise pela CAPES. Nesta listagem, o CBEF foi classificado como de **circulação nacional** e obteve **conceito A**.

- Ainda em 2002, o periódico foi indexado em quatro bases de dados:
 - **Periódica** (Base de Datos Bibliográfica en Ciencias y Tecnología) – Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM);
 - **IRESIE** (Índice de Revistas de Educación Superior y Investigación Educativa) – UNAM;
 - **Edubase** (Faculdade de Educação/Unicamp);
 - **OEI-CREDI** (Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura) – Espanha.

A divulgação do Caderno Brasileiro de Ensino de Física em países de língua hispânica já vem ocorrendo há vários anos. Como evidências que sinalizam claramente nesta direção, pode-se destacar que:

- É permanente e significativo o interesse demonstrado por autores estrangeiros em divulgar trabalhos no CBEF.

- A conceituada revista *International Journal of Science Education* reproduziu um artigo do CBEF.³

³ GRECA, I.; MOREIRA, M. A. Mental models, conceptual models, and modeling. **International Journal of Science Education**, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2000.

– O editor da revista *Science Education*, professor Michael Matthews, autor de diversos artigos de referência na área de Ensino de Física, propôs a publicação, no CBEF, das duas conferências que proferiu no VII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, em março de 2000. As mesmas foram traduzidas para o português e publicadas nos vol. 17, n. 3 (dez/2000) e vol. 18, n.1 (abr/2001).

O CBEF tem sido levado a vários Congressos e Encontros nacionais e internacionais por seus editores:

– Mais recentemente, por exemplo, ele foi distribuído, a título de divulgação, para os participantes do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, na cidade de Peniche, em Portugal, em 2000, e no I Encuentro Iberoamericano sobre Investigación en Enseñanza de las Ciencias, em Burgos, Espanha, em 2002.

– Durante o VIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, em Águas de Lindóia, São Paulo, fez-se presente em uma sessão onde foram discutidos problemas e perspectivas de revistas da área de ensino de ciências.

– No XV Simpósio Nacional de Ensino de Física, além da mesa redonda, a revista também foi divulgada na seção ‘Comunicações’.

Em suma, acredita-se que o CBEF, ao longo dos seus vinte anos de existência, venha contribuindo para que a Universidade cumpra uma de suas importantes funções, qual seja, a de efetivar uma articulação entre os três níveis de ensino, visando um sistema educacional mais integrado e de melhor qualidade.

A falta momentânea de um financiamento à revista é matéria de preocupação, sem dúvida, mas as dificuldades na condução de um periódico com o perfil do CBEF sempre foram superadas, como atesta a seqüência ininterrupta de publicação de seus exemplares, desde a sua criação.

Os Editores